

Nota do editor

Editor's note

Gostaríamos de cumprimentar os nossos colegas da Universidade Federal de Minas Gerais em seu último número (setembro-dezembro de 2014) da Revista Varia História pela inclusão de uma importante e internacional seleção de artigos sobre a África. Em todo o país, vemos um aumento do nível de consciência em relação ao mundo exterior.

Três dos artigos desta edição de História e Economia lidam com eventos do século XX, colocando nossa situação atual dentro de sua perspectiva histórica. Pedro Henrique Pedreira Campos em “Empreiteiros e Políticas Públicas na Ditadura Civil-Militar, 1964-1988” mostra que a proximidade entre empreiteiros e o Governo que existiu durante o Regime Militar difere pouco do relacionamento que continua até hoje. O que mudou, pelo menos aparentemente, é a independência do poder judicial em processar abusos.

A necessidade de prudência nas finanças públicas é recorrente não só dentro da História financeira brasileira, mas também em todos os países. Em seu “Confederação Nacional da Indústria e o Plano de Estabilização Monetária de 1958”, Fausto Saretta descreve a luta contra a inflação durante a presidência de Juscelino Kubitschek mostrando como os industriais incentivavam políticas que conduziram a aumentos de preços. Em 2015, estamos vendo uma nova rodada deste conflito interminável e a gangorra

We would like to complement our colleagues at the Federal University of Minas Gerais on their latest number (September-December 2014) of *Varia História* for including a large and world-class selection of articles on Africa. All over this country, we see an increased level of awareness regarding the world outside.

Three of the articles in this edition of *Historia e Economia* deal with events of the twentieth century that place our current situation within its historical perspective. Pedro Henrique Pedreira Campos' *Empreiteiros e políticas públicas na ditadura civil-militar, 1964-1988* illustrates that the proximity between contractors and the government that existed during the military regime differs little from the relationship that continues today. What has changed, at least apparently, is the independence of the judiciary in prosecuting abuses.

The need for prudence in public finances recurs not only within Brazilian financial history but also within that of all states. In his *Confederação Nacional da Indústria e o Plano de Estabilização Monetária de 1958*, Fausto Saretta describes the struggle against inflation during the presidency of Juscelino Kubitschek showing how industrialists encouraged policies that lead to increases in prices. In 2015, we are seeing another round of this interminable and see-sawing conflict in which, once again, many

em que, mais uma vez, muitos industriais estão do lado da inflação.

Nosso membro do Conselho Editorial, Pedro Carvalho Mello, ex-diretor da Bolsa Mercantil & Futuros do Brasil, discute como um país como o Brasil busca manter um intercâmbio autônomo em um mundo consolidado. Embora o período analisado abrange o século passado, a questão da independência financeira continua tão importante como sempre.

Os três artigos finais neste número lidam com aspectos do passado mais remoto do Brasil. Augusto Fagundes da Silva dos Santos em “A Misericórdia da Bahia e o Sistema de Concessão de Crédito (1701-1777)” mostra como as instituições religiosas provinham o crédito necessário para a economia local na ausência de instituições seculares. Fora a Grã-Bretanha e Holanda, esta situação era comum durante o século XVIII.

Zilda Alves de Moura na “A Sociedade de Mineração de Mato Grosso e os Trabalhadores Africanos livres, 1851-1865” faz uma contribuição significativa em duas questões: ela demonstra como os governos brasileiro da década de 1850 e 1860 promoveram o “progresso” ao descrever como esses ministérios tratavam com os africanos ilegalmente enviados ao Brasil por comerciantes de escravos. Assim, como na defesa de que a abolição do tráfico de escravos gerou uma onda de otimismo que teve reflexo na criação de novas empresas, mudando profundamente a economia daquele tempo, incluindo as empresas de mineração, bem como ferrovias, serviços públicos e bancos.

Maria Solange Volkmer em “Imigração Francesa e Redes de Comércio na Fronteira Brasil-Argentina” utiliza as experiências individuais de imigrantes franceses para nos iluminar sobre a expansão da economia brasileira do século XIX.

industrialists are on the side of inflation.

Our editorial board member, Pedro Carvalho Mello, a former director of the Bolsa Mercantil & Futuros, Brazil's futures exchange, discusses how a country like Brazil seeks to maintain an autonomous exchange in a consolidating world. Although the period analyzed covers the past century, the issue of financial independence continues as important as ever.

The three final articles in this number deal with aspects of Brazil's more remote past. Augusto Fagundes da Silva dos Santos' "A Misericórdia da Bahia e o sistema de concessão de crédito (1701-1777)" shows how religious institutions provided the credit need by the local economy in the absence of secular institutions. Outside Britain and Holland, this situation was common during the eighteenth century.

Zilda Alves de Moura's "A sociedade de Mineração de Mato Grosso e os trabalhadores africanos livres, 1851-1865" is a significant contribution on two scores: it demonstrates how the Brazilian governments of the 1850s and 1860s promoted "progress" while describing how these ministries dealt with the Africans illegally shipped to Brazil by slave traders. The abolition of the slave trade generated a wave of optimism reflected in the establishment of new enterprises that profoundly changed the economy of the time, including mining companies as well as railroads, utilities, and banks.

Maria Solange Volkmer's "Imigração Francesa e redes de comércio na Fronteira Brasil-Argentina" utilizes the individual experiences of French immigrants to enlighten us regarding the expansion of the nineteenth century Brazilian economy. This study represents a combination of micro-economics and history.

Este estudo representa uma combinação de Micro-Economia e História.

Finalmente, temos o prazer de apresentar uma revisão do livro de Flavio Saes e Alexandre Saes “História Econômica Geral” pelo nosso membro do Conselho Editorial André Villela. Flávio Saes aposentou-se recentemente como membro do nosso Conselho, onde atuou desde o início. Vamos sentir falta dele. Em seu lugar, estamos orgulhosos de anunciar que Luiz Felipe de Alencastro, que lecionou por muitos anos na Sorbonne, juntou-se o nosso Conselho.

Finally, we are happy to present a review of Flavio Saes and Alexandre Saes’ *História Econômica Geral* by our editorial board member André Villela. Flavio Saes has recently retired as a member of our board where he has served since the beginning. We shall miss him.

In Flavio’s place, we are proud to announce that Luiz Felipe de Alencastro, who taught for many years at the Sorbonne, has joined our board.